

Anexo V

1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO			
CÂMPUS: Amajari			
TÍTULO PROJETO: Potencial de uso do capim elefante na alimentação animal na região do Amajari			
COORDENADOR DO PROJETO: Alessandra de Campos Fortes			
PERÍODO DE REALIZAÇÃO:		DURAÇÃO	DIAS DA SEMANA
INÍCIO 01/05/2015	TERMINO 31/10/2015	6 meses	2
NOME DOS ALUNOS:			
1. Allyson Tomaz Araújo			
2. Marivaldo Araújo Carneiro			
PÚBLICO ALVO: Produtores Rurais da Região do Amajari			
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 10 h		CARGA HORÁRIA TOTAL: 240 h	
LOCAL DE EXECUÇÃO DO PROJETO: Fazenda Belo Horizonte – Amajari, RR			
OBJETIVO DO PROJETO: Avaliar o potencial de uso do capim elefante na alimentação de ruminantes na região do Amajari-RR.			
2 - INTRODUÇÃO			
<p>A estacionalidade da produção de forragens é um grande entrave à pecuária nacional, e na região do Amajari, que passa por longos períodos de seca, não é diferente. De forma que, devido a escassez de alimento, os animais perdem muito peso na seca, aumentando a duração do ciclo de produção. Gerando baixos índices de produtividade e redução da lucratividade do produtor, em especial, dos pequenos produtores que não tem recursos para investir em suplementação para os animais.</p> <p>A forma mais econômica de alimentar os ruminantes é baseada no uso de forragens, que na época das águas ocorre em abundância, mas na seca ocorre em pequena quantidade e, além disso, é de baixo valor nutricional. Nesse contexto, uma alternativa para alimentação dos animais nesse período crítico seria o uso de forragens conservadas.</p> <p>A forragem escolhida foi o capim elefante (<i>Pennisetum purpureum</i>), pois apresenta uma alta produtividade, e já é bastante indicado para produção de silagem. Existem alguns estudos com uso de silagem de capim elefante para alimentação de ruminantes, mas estes se encontram mais na região sudeste e, seus resultados não se aplicam a região Norte, principalmente a região do Amajari. Pois este município de Roraima</p>			

se encontra próximo a linha do Equador, gerando temperaturas bastante elevadas, fato que afeta a qualidade da fermentação no interior do silo.

Além da temperatura ambiente, a alta umidade verificada nesse capim, também afeta a ensilagem, gerando fermentações indesejáveis, o que reduz o valor nutritivo destas para alimentação animal. Por isso, para produzir silagens de capim elefante de qualidade, recomenda-se o uso de aditivos adsorventes durante a ensilagem. Estes aditivos absorvem a umidade do capim, permitindo melhor fermentação e conservação da massa ensilada. Inicialmente, tínhamos a intenção de utilizar palha seca de Babaçu para aumentar a matéria seca da silagem, entretanto, como cortamos o capim com cerca de 3 metros de altura, ou seja, com idade avançada e baixa umidade, não foi necessário utilizar a palha.

Nesse contexto, diante de tudo que foi exposto, o objetivo deste projeto é indicar aos produtores da região do Amajari, o melhor manejo das capineiras de capim elefante e como produzir silagem de qualidade a partir desse capim.

3 – DESENVOLVIMENTO

Avaliamos algumas propriedades no município de Amajari para desenvolver o projeto. A idéia inicial era plantarmos o capim elefante e realizar avaliações do crescimento. Entretanto, enfrentamos um período de seca que atrapalhou o plantio. Foi então que verificamos que, na Fazenda Belo Horizonte que se localiza no município de Amajari próximo ao IFRR/CAM, já existiam duas capineiras plantadas (Figura 1). Como o tempo para desenvolver o projeto já estava correndo, optamos por cortar esse capim já plantado, desistindo de avaliar o crescimento. Então partimos direto para a segunda etapa: cortar o capim para ensilar. Entretanto, marcamos para realizar o corte umas três vezes e choveu, o que impossibilita a ensilagem desse material, por estar com umidade muito alta.

Esse fato gerou novamente atraso, mas no dia 4 de setembro de 2015, realizamos, então, o corte (Figura 2). Cortamos o capim elefante (*Pennisetum purpureum*) de dois cultivares: *cv. Napier* e *cv. Cameroon*, constituindo-se em dois tratamentos diferentes, respectivamente: TN e TC. As plantas cortadas de ambos tratamentos foram transportadas para o IFRR/CAM, onde foram picadas separadamente (Figura 3), de acordo com o tratamento, e ensiladas em silos experimentais (baldes plásticos de 15 Kg). A compactação foi realizada com o peso corporal, com os pés (Figura 4).

Ao final, os baldes foram vedados com tampa e fita plástica (Figura 5). Os baldes foram abertos 80 dias após o fechamento (Figura 6), amostras de cada silo foram coletadas (Figura 7) e divididas em duas porções para avaliação químico-bromatológica. Uma porção foi congelada para posterior verificação de pH e nitrogênio amoniacal, e a outra porção passará por secagem em estufa de circulação forçada de ar a 60 °C.

Após secagem, todas as amostras serão moídas. As amostras moídas serão analisadas quanto aos teores de matéria seca, teor de nitrogênio total e proteína bruta.

Infelizmente, devido aos atrasos ocasionadas pelas condições climatológicas, não foi possível realizar as avaliações químico-bromatológicas a tempo de apresentar os resultados neste relatório. Pois estão avaliações serão realizadas na Universidade Federal de Lavras (UFLA) – MG, e não foi possível levar as amostras para lá ainda. Como uma alternativa, tentamos realizar essas análises aqui no Estado de Roraima mesmo, entretanto, nem na UFRR e nem a Embrapa dispõe dos equipamentos para realização dessas análises. Dessa forma, a orientadora do Projeto levará essas amostras para análise na UFLA nas suas férias agora em Dezembro e de posse dos resultados, no início do próximo módulo será possível dar prosseguimento e finalizar este Projeto: realizando Dias de Campo para repassar os resultados e tecnologias aplicadas aos produtores.

E esta equipe tem a intenção de continuar nessa linha de Pesquisa inserindo avaliação com animais. Pois esperamos auxiliar os pecuaristas da região do Amajari a aumentar a disponibilidade de alimento no período seco para os animais ruminantes, levando a um aumento na produção e produtividade dos mesmos nesse período crítico do ano e, conseqüentemente, reduzir a duração do ciclo de produção, proporcionando aumento da lucratividade dos pequenos produtores.



Figura 1. Capineira na Fazenda Belo Horizonte.



Figura 2. Bolsista realizando o corte do capim.



Figura 3. Capim sendo picado no IFRR/CAM.



Figura 4. Compactação com o peso corporal.



Figura 5. Baldes experimentais vedados.



Figura 6. Abertura dos baldes.



Figura 7. Coleta de amostras.

3.1 - PONTOS POSITIVOS, NEGATIVOS E SUGESTÕES

Pontos positivos: Disponibilidade dos produtores para participarem do Projeto e interesse em aplicar os conhecimentos.

Pontos negativos: Devido intempéries climáticas, houve atraso na execução e acabamos não conseguindo concluir o Projeto no tempo previsto.

3.2 - QUANTIDADE PESSOAS ENVOLVIDAS

ALUNOS EXTENSIONISTAS		ALUNOS VOLUNTÁRIOS		DOCENTES	TÉCNICOS	PUBLICO ATENDIDO	
INICIO	CONCLUINTE	INÍCIO	CONCLUINTE			INICIO	CONCLUINTE
2	2	0	0	3	1	1	1

ALUNOS DESISTENTES, SE HOUE JUSTIFIQUE?

PUBLICO ALVO DESISTENTE, SE HOUE JUSTIFIQUE?

Amajari, 26/11/2015.

Allyson Tomaz Araújo
Bolsista

Marivaldo Araújo Carneiro
Bolsista

Alessandra de Campos Fortes
Orientador do Projeto de Extensão